



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança

Curso de Licenciatura em Geografia

BIANKA DOS SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO : A influência no ser professor para os
estudantes da Licenciatura em Geografia IFPE *Campus Recife***

Recife

2021

BIANKA DOS SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO : A influência no ser professor para os
estudantes da Licenciatura em Geografia do IFPE *Campus Recife***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife*, como requisito para a obtenção do grau da Licenciatura em Geografia.

Orientadora Professora: Fernanda
Guarany Mendonça Leite

Recife

2021

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro
Cavalcante Fernandes CRB4/1666

S586e

2021 Silva, Bianca dos Santos da

Estágio Supervisionado: a influência no ser professor para os estudantes da Licenciatura em Geografia do IFPE Campus Recife. / Bianca dos Santos da Silva. --- Recife: O autor, 2021.

44f. il. Color.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança - DASS, 2021.

Inclui Referências.

Orientador: Professora Fernanda Guarany Mendonça Leite

BIANKA DOS SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO : A influência no ser professor para os
estudantes da Licenciatura em Geografia do IFPE *Campus Recife***

Trabalho aprovado. Local, data.

Professor Orientador: Ma. Fernanda Guarany Mendonça Leite
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE

Examinadora Interna :Ma. Ana Paula Torres Queiroz
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE

Examinador Externo: Dr. José Roberto Tavares de Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus*
Pesqueira

Recife

2021

Dedicatória

Dedico essa pesquisa primeiramente a Deus por me conceder forças para prosseguir, ao meu filho Otávio Fernandes razão de tudo em minha vida, aos meus pais por todo o apoio em todas as ocasiões de minha vida, ao meu esposo José William por todo o incentivo e ao meu sobrinho EnrryTaynã e ao meu irmão Bruno (*in memoriam*).

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e a Nossa Senhora das Dores que intercedeu por mim todas as vezes que pensei em desistir.

Aos meus pais Edilene e Marcos que em meio a todos os momentos difíceis até aqui sempre estiveram ao meu lado, mesmo quando pensei em desistir em meio a todos os problemas que a vida foi me mostrando. E a minha mãe de coração, Edileide, por todas as orações e palavras de conforto e incentivo para não desistir desse sonho.

Agradeço a professora Fernanda, por todo o empenho e paciência comigo, sempre me encorajando a não desistir desse sonho e sempre me fazendo lembrar que eu seria capaz de chegar até aqui, não tenho palavras para demonstrar minha gratidão por sua vida professora, que Deus possa abençoá-la cada dia mais profissionalmente e em sua vida pessoal, fica aqui registrada minha eterna gratidão por tudo que a senhora fez por mim, ao longo dessa pesquisa e que eu possa ser metade do profissional que a senhora é, exercendo com excelência a vida acadêmica . GRATIDÃO

Ao meu filho Otávio Fernandes e ao meu sobrinho EnrryTaynã(meu primeiro amor) vocês são o motivo de todas as minhas forças para lutar por dias melhores, obrigada por me fazerem rir quando estava estressada, amo vocês gigantemente, meus amores. Mamãe só tem motivos de se orgulhar por tudo que vocês representam em minha vida.

Ao meu esposo José William por todo o apoio nesses dias difíceis entre início de período e correria de entrega de relatório, sempre me encorajando a terminar, obrigada por toda força passada para mim ao longo dos dias. Eu te amo! Eclesiastes 4:10 já diz tudo: “Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro”.

A todos os professores e alunos que participaram da pesquisa, através das entrevistas ou até mesmo através dos relatórios, sem esses dados nada seria possível .

A Claudinha, Rebeka, Marlla e Jaci por todo o apoio, ajuda e acolhimento no meio da turma de vocês, sou muito grata pela vida de cada uma, fica aqui registrado meu

muito obrigada por cada ajuda, cada mensagem respondida fora de hora, apoio e incentivo que sempre me foi dado. Que possamos levar essa amizade para além da vida na universidade. MUITO OBRIGADA

A Dilton Júnior por todo incentivo ao longo do curso, nossa amizade é um presente que a Licenciatura em Geografia me concedeu, mesmo em meio a esse período distante por conta da pandemia de Covid-19 e os contratempos da vida estamos aqui, firmes e fortes, nos renovando a cada dia.

A minha amiga/irmã Ana Carolina Xavier por todo o apoio na vida, meu amor eu te amo fica aqui registrado para eternidade meu agradecimento por tudo que você representa, obrigada por cada palavra de apoio, carinho e incentivo.

A todos meus outros amigos da graduação que não citei nomes aqui, mas que cada um sabe sua importância para minha trajetória.

Aos meus avós paternos, Gesonilda e Orlando, e minhas avós maternas, Ana Maria e Paula Augusta, por todo o incentivo ao longo da vida e nos últimos meses para não desistir do tão sonhado diploma. Obrigada.

A minha tia Thais por todo o incentivo para conclusão dessa pesquisa, obrigada.

A todos os professores da Licenciatura em Geografia do IFPE, em especial aqueles que marcaram minha graduação, o professor Gustavo Barbosa, levo comigo todo o carinho depositado ao longo de suas aulas, que eu possa conhecer os livros metade do que o senhor conhece como aprendemos com o senhor, fica aqui minha gratidão por cada puxão de orelha; Ao professor José Henrique Duarte, por me permitir participar de seu grupo de estudos, isso foi enriquecedor para minha formação, Obrigada.

E por último mais não menos importante todos os meus amigos e familiares que não citei para não me estender mais, mas fica registrado meu agradecimento por todas energias positivas e créditos depositados a mim, minha eterna gratidão.

Sobre esse TCC fica a frase da escritora Samanta Holtz:

“Se fossem fáceis, não seriam sonhos nem valeriam a pena. ”

(...) “ a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática, sem teoria,vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire

RESUMO

Buscando abordar a influência do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente, refletimos sobre o impacto que o estágio promove na formação dos estudantes, analisando os relatórios de estágio de estudantes, egressos e através das falas dos docentes responsáveis pelo componente curricular na Licenciatura em Geografia do IFPE *Campus* Recife. Para responder a essas questões, em primeiro lugar foi realizado um levantamento de literatura sobre os saberes e práticas docentes, em que nos ancoramos principalmente nas contribuições dos seguintes autores: TARDIF, PIMENTA, CAVALCANTI, entre outros. Foi feita uma análise documental a respeito do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE. Os instrumentos metodológicos utilizados foram questionários com estudantes e docentes do curso e análise dos relatórios. A partir disso obtivemos falas importantes tanto de docentes quando de estudantes que norteiam essa pesquisa para um melhor entendimento e compreensão das questões de visão docente e identidade que alguns obtêm desde o jardim da infância. Esperamos a partir dos resultados contribuir para a reflexão sobre a formação docente dos licenciandos ofertada no curso.

Palavras-chave:

Estágio Supervisionado. Influência docente. Professor formador. Geografia.

ABSTRACT

Seeking to address the influence of the Supervised Curriculum Internship in teacher education, we reflect on the impact that the internship promotes in the education of students, analyzing the internship reports of students, graduates and through the speeches of the professors responsible for the curricular component in the Degree in Geography at IFPE Recife Campus. To answer these questions, first, a survey of the literature on teaching knowledge and practices was carried out, in which we anchored mainly on the contributions of the following authors: TARDIF, PIMENTA, CAVALCANTI, among others. A documental analysis was made regarding the Licentiate Degree in Geography at IFPE. The methodological instruments used were questionnaires with students and professors of the course and analysis of reports. From this, we obtained important speeches from both teachers and students who guide this research for a better understanding and understanding of the issues of teacher vision and identity that some have obtained since kindergarten. We hope, based on the results, to contribute to the reflection on the teacher training of undergraduates offered in the course.

Keywords: Supervised Internship. Teaching influence. Teacher trainer. Geography.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1-“ Gráfico 1- Você teve um professor como referência para sua formação ?”	38
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS

CNE- Conselho Nacional de Educação

IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPC-Projeto Pedagógico de Curso

PPP- Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 JUSTIFICATIVA	16
3 OBJETIVO GERAL	18
3.1 Objetivos Específicos	18
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
5 REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES LEGAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE	22
6 BREVE RELATO SOBRE ESTÁGIO VISANDO A QUESTÃO DOS ESTUDANTES	26
7 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE ESTÁGIÁRIO	28
8 METODOLOGIA	31
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
9.1 Questões Legais do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE	34
9.2 Visão dos Estudantes Egressos sobre Estágio e dos Docentes a respeito desses estudantes.	35
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
Apêndice	46

1 INTRODUÇÃO

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do licenciando, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades docentes e bem-preparados. Ao chegar ao curso superior, o estudante se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes é difícil relacionar a teoria e a prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar e atuar no cotidiano (MAFUANI, 2011).

O Estágio Supervisionado é de grande importância na formação do futuro professor, pois une a teoria à prática e conceitos com atos. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA e LIMA, 2004).

Nesse sentido, o estágio se configura como um componente teórico-prático, uma oportunidade de aprendizagem, que permite ao discente da Licenciatura, qualquer que seja, uma percepção da realidade escolar; uma atividade que possibilita ao estagiário vivenciar o aprendido no curso superior e no ambiente escolar.

A Geografia, mesmo antes de se tornar um campo de pesquisa, tem sua origem na educação escolar. A partir da metade do Século XX, a Geografia avançou na discussão de seu objeto de estudo, unindo-o a métodos de pesquisas e elaborando modelos de interpretação da realidade. Porém, apesar desses avanços, houve uma certa resistência, o que resultou em várias vertentes e concepções geográficas. Ao mesmo tempo, a Geografia escolar também foi tendo que se adaptar aos diversos contextos históricos e se desenvolveu de forma particular, unindo demandas da sociedade às demandas do Estado, se distanciando da Geografia utilizada nos cursos superiores, que era bem menos tolerante a mudanças e opiniões, etc.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE possui quatro componentes curriculares dedicados ao Estágio Supervisionado, o que faz com que os estudantes possam colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O presente trabalho pretende demonstrar a evolução dos licenciandos em questão,

fazendo com que possamos avaliar a importância da prática de estágio e a evolução dos alunos após cursá-los.

O Componente Curricular de Estágio na Licenciatura em Geografia é de suma importância, pois é através dele que ocorre a troca de experiências entre o estudante e o professor regente do componente curricular para construção do conhecimento e a busca de alternativas para que haja melhorias no ambiente escolar em questão.

Os licenciandos do curso de Geografia do IFPE, ao vivenciarem as atividades e o ambiente da escola mediante os estágios supervisionados, sob orientação, mobilizam os diversos saberes adquiridos no decurso da formação, tendo a oportunidade de avaliar a sua própria formação, os conteúdos estudados, especialmente, os saberes disciplinares, curriculares e profissionais.

O curso de Licenciatura permite aos estudantes ministrar aulas no ensino fundamental, médio e até em cursos profissionalizantes. Cada curso de Licenciatura possui a sua matriz curricular e um conjunto de conhecimentos específicos. Diante dessa discussão, todos os cursos de Licenciatura em sua matriz curricular contêm o componente obrigatório denominado Estágio Supervisionado.

A disciplina de Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura possibilita aos discentes vivenciar a realidade da educação brasileira e compreender a importância de educar visando contribuir de forma direta para a autonomia e criticidade.

A pesquisa que teve o cunho qualitativo procurou compreender e explicitar visões docentes e discentes baseadas em relatórios de estágio de estudantes egressos e para compreender a visão docentes foram realizadas entrevistas semi estruturadas.

Para compreensão da maneira pela qual esta pesquisa foi desenvolvida, estruturamos a apresentação desta da seguinte forma:

No capítulo um, abordamos questões legais que norteiam o curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, através do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), explicitando assim as questões referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

O capítulo dois se refere à importância do Estágio Supervisionado para o estudante da Licenciatura em Geografia, abordando aqui os principais autores que tratam do tema e colocando em questão a influência do professor na vida desse estagiário.

No capítulo seguinte, discute-se a respeito do docente formador desse estudante de estágio da Licenciatura em Geografia do IFPE, responsável pela disciplina ao longo do curso, traçando o perfil desse docente a partir de alguns autores e no capítulo seguinte, explanamos a visão desses estudantes e docentes a partir dos relatórios de estágio e questionários.

Nas considerações finais, foram apresentadas as conclusões a respeito do tema proposto, a partir da análise das narrativas expostas.

2 JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado surge como uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país (BRASIL, 1998).

Constitui um momento de construção e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida (BEZERRA, COSTA e MARQUES, 2016).

Nessa perspectiva, o presente trabalho referente ao Estágio Supervisionado, contribui para observação e análise da formação discente no desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e reflexão sobre sua futura prática docente. Aponta ainda o relato docente a respeito do olhar que ele tem sobre os estudantes.

Diante disto, o trabalho irá contribuir de forma significativa para o curso de Licenciatura em Geografia, por expor relatos de estudantes e docentes sobre a importância da disciplina em questão e para futuros estudantes.

A necessidade de pesquisar sobre esse estudante da Licenciatura em Geografia do IFPE *campus* Recife partiu da observação de situações pessoais e de alguns colegas de curso, que a partir do Estágio Supervisionado passam a agregar saberes docentes em sua vida acadêmica e a ter uma visão não só de competência técnica ou pedagógica, mas também social das situações enfrentadas hoje em sala de aula.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar as contribuições do componente curricular de Estágio Supervisionado com ênfase na formação inicial do docente egresso do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE campus Recife.

3.1 Objetivos Específicos

- Refletir sobre o Estágio Supervisionado como Componente Curricular obrigatório a partir das concepções legais do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE.
- Apontar as contribuições do Estágio Supervisionado na vida profissional dos estudantes e egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE a partir da narrativa explicitada nos relatórios de estágio.
- Identificar a visão dos docentes dos componentes de Estágio sobre a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar a pesquisa serão referenciados alguns autores essenciais para discussão do Estágio Supervisionado na formação do docente em Geografia que segundo Tardif (2002), constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de Licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de Estágio Supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, o planejamento, a pesquisa, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, aproximando a teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Feldkercher (2009), afirma que estagiar é muito mais do que dar aulas, é realmente se inserir no espaço escolar, conhecer sua realidade, diagnosticar seus problemas é “batalhar” pela aprendizagem de todos os alunos.

Neste sentido, o estágio é de grande relevância para a formação do futuro professor, pois se configura como marco inicial da construção da identidade do docente sendo o primeiro contato com seu futuro local de trabalho. Desta forma, percebe-se que o conhecimento é construído de forma participativa entre docentes e discentes.

Tardif (2002) analisa esses conhecimentos profissionais e sua relação com a formação de professores; explicitando que o dia a dia de um professor não é campo para aplicação de teorias e sim um espaço de produção de saberes, “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36). Esses saberes são empregados ao longo do curso tanto em sala de aula como em ação no campo de Estágio.

Segundo Nóvoa (1995, p. 16), cada professor tem “seu modo próprio de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos, um modo que constitui uma espécie de segunda pele profissional”.

Já de acordo com Tardif (2002), a tarefa de ensinar envolve uma pluralidade de saberes:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com certa autenticidade, diante dos alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber – ensinar” se refere, portanto, a uma pluralidade de saberes (p.178).

Essa pluralidade de saberes está ligada tanto aos aspectos sociais quanto culturais da vivência de cada professor, que são personalizados de acordo com o contexto de vida e da realidade de cada sala de aula.

Cavaco (1995) destaca que os professores incorporam conhecimentos sobre o ofício de professor conforme seus próprios valores, experiências prévias, modos de pensar e agir, os quais interferem no processo de formação inicial e, muitas vezes, são determinantes na constituição do saber da sua profissão.

Os professores detêm ideias, atitudes e comportamentos em relação ao ensino, devido à longa formação “ambiental” durante o período que foram alunos [...] A influência desta formação incidental é enorme, porque responde a experiências reintegradas e se adquire de forma não reflexiva como algo natural, óbvio, o chamado “senso comum”, escapando, assim, à crítica e se transformando num verdadeiro “conceito espontâneo sobre o que seja ensinar”. Encontramos uma rejeição muito grande pelo “ensino tradicional”. Quase todo mundo se diz construtivista. No entanto, há evidências de que, apesar de todas as repulsas verbais, hoje se continua fazendo na sala de aula praticamente o mesmo que há 60 anos. (CAVACO, 1995, p. 99).

A partir desse entendimento, notamos claramente que ao questionar os estudantes sobre os motivos de escolha do curso de Licenciatura que estes frequentemente citam um professor como referência para sua escolha, essa influência em sua maioria é nitidamente notada.

Ao longo do curso não é diferente, alunos que iniciam em carreira científica com determinados professores acabam tomando-os como exemplo para seu futuro profissional em sala de aula.

Segundo o entendimento de Fiorentini (1998), o processo de formação docente tem de buscar a articulação teoria/ prática no sentido de contribuir na formação de um professor pesquisador que se utiliza da prática pedagógica para

problematizar/investigar. Os saberes produzidos na prática habilitam o professor a atuar como um agente que participa, investiga e propõe inovações que atendam aos desafios da escola atualmente.

Esse ambiente de interação acaba por oferecer ao estudante do curso de Licenciatura não apenas conhecimentos teóricos, mas também diferentes experiências em sala de aula, e os faz pensar em estratégias na resolução de problemas comuns ao cotidiano da comunidade escolar, assim como também compreender as diferentes realidades do ambiente social inseridas no ensino básico.

Com isso, considerar o Estágio Curricular Supervisionado como campo de conhecimento implica superar a tradicional visão reducionista eventualmente a ele atribuída de ser principalmente uma atividade prática instrumental. Concebê-lo como campo de conhecimento pode ser um bom passo para se alcançar a interação acadêmica tão desejável entre os cursos de Licenciatura e a escola campo, haja vista que todos os sujeitos envolvidos são agentes formadores, uma vez que a profissão docente é uma construção processual, que se efetiva no dia a dia e que envolve e mobiliza diferentes saberes (BORGES; BITTE, 2018).

5 REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES LEGAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE

De acordo com a matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia, desde os anos iniciais de funcionamento, o estudante tem tido contato com as atividades práticas buscando proporcionar ao estudante uma aproximação com o contexto escolar através da união teoria e prática.

Os Estágios Supervisionados são divididos da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (5º período), Estágio Supervisionado II (6º período), Estágio Supervisionado III (7º período), Estágio Supervisionado IV (8º período) totalizando uma carga horária de 405 horas. Conforme o documento, explicita-se que:

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV são componentes obrigatórios e cursados a partir do quinto (5º) até o oitavo (8º) período, configurando-se na culminância do processo de integralização do curso, sob o ponto de vista da prática profissional. O estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o discente do curso de Licenciatura em Geografia exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade e orientação de um professor do curso. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 de 02/10/2008 destaca que “o Estágio Supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”. O componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e uma análise do campo de estágio, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal da Educação Básica. (IFPE/PPC, Licenciatura em Geografia, p. 67).

Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFPE (2018), nesses componentes curriculares obrigatórios, os discentes exercem *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob responsabilidade e orientação de um professor do curso. Conforme Oliveira et al (2012,p.4):

O estágio é o caminho pelo qual o licenciando começa a se instrumentalizar tecnicamente, desenvolvendo habilidades específicas do seu campo de atuação. No entanto, se a prática do estágio não foi apoiada por uma base teórica, não será suficiente para solucionar os problemas que surgirão no dia-a-dia da sala de aula, uma vez que não existe teoria sem prática e vice-versa.

Dentre as questões a serem enfrentadas na formação de professores, outro aspecto abordado no Parecer Nº. 9/2001 refere-se à organização do tempo dos

estágios, geralmente curtos e pontuais. É muito diferente observar um dia de aula numa classe, uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo, percebendo o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola, e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. “A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o único espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria” (BRASIL, Parecer CNE/CP9/2001, p.23).

Assim, o Parecer/CNE/CP/09/2001 sugere que a prática, como componente curricular, apresente uma dimensão investigativa. Com isso necessita uma convivência maior no interior das instituições e destas com o ambiente educacional, permitindo ao aluno vivenciar situações reais.

A construção da identidade do docente da Geografia está diretamente marcada pelas experiências e reflexões desenvolvidas no decorrer do componente curricular de Estágio Supervisionado.

O componente curricular de Estágio, quando bem fundamentado e orientado, representa uma contribuição para a construção da identidade docente. De acordo com Filho (2010), desenvolver o Estágio Supervisionado vai muito além de uma simples exigência acadêmica, o estágio possibilita o crescimento pessoal e profissional desempenhando um importante instrumento de integração entre a Instituição de Ensino Superior, escola e comunidade local.

É no campo de estágio que o estudante tem o primeiro contato com a realidade do espaço escolar, possibilitando assim o desenvolvimento das práticas docentes que até então eram conhecidas apenas em teoria. O Estágio Supervisionado não objetiva colocar em prática a teoria aprendida durante a graduação, mas o desenvolvimento da relação teoria e prática por meio do contato com a realidade presenciada em campo. Ou seja, é dentro da sala de aula do campo de estágio que o docente vai vivenciar realmente as experiências que irão contribuir diretamente para sua formação.

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA e LIMA, 2012, p 45).

A passagem dos estagiários pela escola constitui-se um fenômeno de influências recíprocas, em que tanto os estagiários quanto os demais sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes decorrentes desse processo perceptivo (LIMA, 2012).

Com isso, o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser executadas pelos licenciados nos futuros campos de atuação profissional, em que os estudantes devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção (PIMENTA, 1995). Portanto pensar em estágio envolve questões tanto de ensino e aprendizagem quanto questões do meio em que ela ocorre, pois trata-se de uma prática social. A observação permitirá um planejamento sobre a realidade observada e atuação na escola, com vistas a uma melhor adequação às práticas e ações desenvolvidas pelo profissional docente, assim como a investigação detalhada do Projeto Político Pedagógico (PPP), permitirá uma melhor avaliação da estrutura político pedagógica e uma melhor orientação para as atividades do Estágio Supervisionado (BARREIRO, 2006).

Segundo Pimenta e Lima (2012), o exercício da docência é que define qual objetivo o profissional deseja alcançar e a relação do estagiário com a realidade escolar norteará suas ações, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento do futuro professor, pois é a partir das observações que se verifica a distância entre teoria e prática, esta percepção é resultado de um olhar crítico da sala de aula como um todo, da relação aluno professor, assim como da relação Estado, Sociedade e Educação.

No currículo do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE campus Recife, os componentes curriculares de Estágio Supervisionado permitem aos estudantes

desenvolver não só uma concepção pedagógica do espaço escolar, mas também uma concepção geográfica. Para a Geografia, o estudo do espaço é indispensável para a compreensão das relações entre indivíduo em sociedade, e é por meio da análise em campo que se conhece e reflete sobre as relações sociais.

A partir da observação efetuada no âmbito escolar, deve-se pautar por uma visão investigativa da realidade, tanto pelo professor da Prática de Ensino quanto pelo futuro educador (BARREIRO, 2006). Diante dessa investigação é possível buscar formas de inovação, não se limitando apenas ao ensino tradicional, compreende-se a conveniência de sugerir uma formação dos professores como uma mudança didática (CARVALHO e GILPÉREZ, 2011).

Sendo assim, as contribuições do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática.

Barreiro e Gebran (2006) tratam de Estágio Supervisionado como sendo algo que “pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos estudantes, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (p. 20). Observa-se que a partir da vivência propiciada pelo Estágio Supervisionado o estudante desenvolve um senso crítico e uma identidade com a futura profissão.

Nota-se a importância do professor formador no Estágio Supervisionado, pois é ele que irá acompanhar o estudante nessa nova etapa da sua graduação. É preciso que os estudantes possam sempre contar com seus professores orientadores para discutir, refletir e dialogar sobre as práticas vivenciadas nas escolas.

A linha metodológica proposta para o curso de Licenciatura em Geografia explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso de Práticas Pedagógicas diversas, um processo de ensino aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornam possíveis as competências profissionais previstas no perfil de conclusão do profissional que se pretende formar.

Pimenta e Lima (2004, p.45) consideram que “a finalidade do Estágio Supervisionado é propiciar ao estudante uma aproximação à realidade na qual atuará”. Elas defendem uma nova postura para o Estágio Supervisionado, em que haja uma aproximação com a realidade e dessa forma possa-se fazer uma melhor reflexão sobre Estágio Supervisionado.

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a pesquisa como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros mecanismos decorrentes das situações–problema propostas e encaminhadas.

6 BREVE RELATO SOBRE ESTÁGIO VISANDO A QUESTÃO DOS ESTUDANTES

O Estágio Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de Licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o estágio se configura como uma possibilidade de relacionar teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o licenciando tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, repensa os saberes que tem estudado e começa a estabelecer relações com o cotidiano do seu trabalho.

Considera-se que, além do Estágio Supervisionado, as atividades práticas também contribuem muito no aprendizado dos alunos/acadêmicos e em sua formação, pois através de uma observação orientada consegue-se obter várias informações do trabalho escolar. Porém, o estágio não deve (deveria) ser constituído de forma burocrática, com preenchimentos de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26).

Assim, os estágios são de suma importância por objetivar a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, relacionando teoria com a prática cotidiana, o que se configura um grande desafio com o qual o estudante de um curso de Licenciatura tem de lidar.

Se essa dicotomia, teoria e prática, não for resolvida durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade poderá se refletir no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

Mediante as discussões desenvolvidas pelos estudantes em seus relatórios ficou evidente que o estágio se tornou um instrumento formador de visão docente a partir das vivências no espaço escolar, principalmente nas relações construídas na sala de aula da escola campo.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítico é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p.18-19)

Na prática pedagógica, o estudante tem a chance conhecer os conceitos que lhe foram mostrados em teoria, sendo concretizados através do Estágio Supervisionado. A práxis profissional nos mostra algo explícito no cotidiano do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE *Campus* Recife, que possui quatro componentes curriculares de Estágio Supervisionado, ao longo dos quais os estudantes vivenciam e relatam situações inusitadas que só quem tem a oportunidade da prática descreve com tanta clareza.

O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Geografia é tido como um dos momentos em que o graduando vai ter contato com a sua profissão. Por isso tem papel fundamental no seu processo de formação e deve acompanhar todas essas mudanças e reformulações, adaptando-se a sua área de trabalho, sendo necessário o estagiário procurar e desenvolver posturas que possam ajudá-lo na sua prática docente e, principalmente, que induzam o seu estudante a pensar e a pesquisar mais sobre determinado assunto.

Castrogiovanni (2003, p. 8) afirma que:

O desafio a que se propõem a estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em Geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da Geografia particularmente.

Sobre essa vivência, estudantes relatam em seus relatórios a importância dessa teoria em sala de aula desde as primeiras oportunidades de regência de aulas no estágio. A respeito desse período observamos, nas palavras de Buriolla (2001, p.13) que:

O Estágio Supervisionado é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação.

Na Licenciatura em Geografia isso implica dizer que é através dos momentos de estágio que o estudante constrói novos saberes e viabiliza a relação das pessoas com a natureza e com o espaço em que vive.

7 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE ESTÁGIÁRIO

O Estágio Supervisionado é algo de grande importância na formação do professor, se caracteriza como um momento em que ele vivencia a teoria e a prática, “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA e LIMA, 2004).

Nesse sentido, o estágio se configura como um componente teórico-prático, como uma oportunidade de aprendizagem, que permite ao discente da Licenciatura, qualquer que seja, uma percepção da realidade escolar; uma atividade que possibilita o estagiário vivenciar o aprendido na universidade e no ambiente escolar.

Segundo Passini (2007, p. 14), “o olhar sobre a prática da sala de aula, e mesmo – de forma mais ampla – sobre o espaço escolar, leva-nos a pensar em inúmeras possibilidades desafiadoras para provocar mudanças”. Assim, o estágio se configura como o objeto da mudança na vida de cada estudante de Licenciatura, pois é através dele que se dá os primeiros passos para vivenciar as situações

concretas da vida em sala de aula, a busca por uma mudança e por uma solução do que se tem aplicado naquela determinada escola.

Cavaco (1995) destaca que os professores incorporam conhecimentos sobre o ofício de professor conforme seus próprios valores, experiências prévias, modos de pensar e agir, os quais interferem no processo de formação inicial e, muitas vezes, são determinantes na constituição do saber da sua profissão.

Ao ingressar em um curso de Licenciatura, os acadêmicos já possuem representações sobre a docência, baseadas em suas experiências como alunos durante a educação básica, o que lhes permite opinar sobre como seus professores desenvolviam suas aulas, quem sabia ensinar, quem era autoritário, quem tinha domínio de turma ou não, que marcas significativas deixaram nas suas vidas. (MARTINS e TONINI, 2016, p.102).

Essas representações prévias influenciam consideravelmente o tipo de professor que o licenciando escolhe ou não, ser. No meio acadêmico não é diferente e em sala de aula cada licenciando começa a se espelhar no tipo de profissional que deseja ser. Neste sentido, Tardif (2012) afirma que:

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador (p.52).

A respeito de docência o Conselho Nacional de Educação (CNE) institui que a ação educativa compreende-se como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares, pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e à construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p.3).

Percebemos com isso que a formação do professor de Geografia está muito além da sala de aula, e que a cada dia a Geografia se torna uma ciência multidisciplinar, ou seja, não envolve apenas conhecimentos geográficos básicos mas também pedagógicos e sócio espaciais.

No artigo "Formar professores: Tarefa da Universidade" Meneses propõe identificamos claramente propostas que buscam formar um professor com competência tanto científica quanto pedagógica e conhecimento da realidade do país em que vivemos para que possa desempenhar com excelência sua função social. Tendo em vista que cada dia mais temos que desempenhar outros papéis ao longo de nossa formação e no dia a dia em sala de aula.

O processo de identidade docente é uma construção permanente, construída pelos diversos saberes com os quais o professor se relaciona no seu cotidiano. A atividade docente e, por conseguinte, a construção da identidade docente exige uma formação contínua e esse processo de formação não pode ser considerado e efetivado apenas por cursos formais, mas deve ser visto em toda a sua complexidade.

Penin (1995, p. 14) afirma que "antes de construir o conhecimento sobre o ensino, a professora assimila concepções já existentes, sistematizadas ou formuladas sob diferentes graus de sistematização pelo saber cotidiano (as chamadas representações sociais)". Nessa perspectiva, o processo de construção de identidade, o docente relaciona-se com diferentes saberes, os quais, por sua vez, se relacionam com as representações dos professores sobre sua identificação e, portanto, tais saberes influenciam e são, ao mesmo tempo, influenciados pelos professores.

BorgeseBitte(2018, p. 36) afirmam que: o processo de formação da identidade docente se expressa na maneira de dar aulas, na forma como nos relacionamos e nos vinculamos com nossos alunos, com nossos professores, com os conteúdos, com os saberes, antecede o processo formal de nossa qualificação, que se materializa nos cursos de Licenciatura.

8 METODOLOGIA

O interesse em pesquisar as contribuições do componente curricular de Estágio Supervisionado com ênfase na formação inicial do docente de Geografia do IFPE foi obtido a partir da observação dessas vivências durante o curso de Licenciatura. Mediante a temática escolhida, nossa pesquisa foi feita por meio de uma abordagem qualitativa, que Minayo (2010, p. 57), descreve como:

O que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Ou seja, buscamos identificar e analisar dados por meio da subjetividade do tema a ser pesquisado, com a utilização de metodologias e instrumentos que possibilitaram as análises do TCC e suas relações com as vivências no campo de estágio para a formação profissional de cada discente.

A pesquisa foi realizada através de perguntas semiestruturadas, a partir de instrumentos virtuais, por meio de WhatsApp e e-mail (devido ao período de pandemia da Covid-19) e enviadas aos docentes e estudantes egressos, que foram respondidas durante os meses de março e abril de 2021. Também foram realizadas leituras e análises de relatórios de Estágio Supervisionado de estudantes da Licenciatura em Geografia do IFPE, *campus* Recife, Pernambuco, dentre os quais foram selecionados relatos de estudantes vinculados aos componentes curriculares Estágio II e Estágio IV, bem como relatos desses estudantes agora egressos.

Os resultados da pesquisa compreenderam um retorno de 3 respostas docentes, 15 alunos egressos e 15 coletas em relatórios de Estágio. Estes questionários e transcrições dos relatórios de estágio foram as ferramentas metodológicas que direcionaram a pesquisa, sendo que sua elaboração visou identificar, descrever e discutir como os estudantes enxergaram o Estágio Supervisionado, reconhecendo a importância e as perspectivas, e de como os

docentes regentes do componente curricular de Estágio percebem esse estudante em formação.

Para coleta dos dados foram utilizadas perguntas abertas nos questionários com o objetivo de obter informações e opiniões mais sinceras e claras. A partir das transcrições buscamos identificar algumas palavras chaves como: importância, dia a dia em sala de aula, teoria, prática, que respondiam a perguntas já existentes feitas também a alunos egressos.

Inicialmente para conhecer o perfil dos docentes foi perguntado sobre sua idade e formação. Foi observado que os docentes são provenientes de cursos variados, com especializações na área de educação. Os três docentes que participaram da pesquisa têm acima de 50 anos de idade e apenas um é do sexo feminino. Todos têm mais de 20 anos de atuação na área de educação e menos de 10 na área de Estágio Supervisionado especificamente.

Para que pudéssemos atingir o que foi proposto, a pesquisa passou por diferentes etapas teórico metodológicas que se complementaram ao longo do trabalho. Inicialmente um levantamento bibliográfico para que possamos nos apropriar e compreender os fenômenos aqui estudados. Segundo Marconi e Lakatos (1992), o levantamento de bibliografias publicadas, em forma de livros, revistas, publicações e escritas constitui a primeira etapa de toda pesquisa científica.

A segunda etapa foi a análise descritiva – exploratória, em que de acordo com Minayo (1994), enfatiza-se o levantamento de informações que permitam apreender o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes relacionadas ao fenômeno estudado.

Os sujeitos dessa pesquisa foram alunos da Licenciatura em Geografia do IFPE em formação, egressos e os docentes responsáveis pela disciplina de estágio.

Nesta pesquisa, as referências aos sujeitos participantes serão descritas através da primeira letra do perfil e um número caracterizando a ordem, como nos exemplos: R1 (Relato de Estudante 1), D1 (Docente 1) e assim sucessivamente.

O foco nesta pesquisa foi o de identificar, através das narrativas e relatórios, quais as principais contribuições da experiência do estágio na vida do estudante e

qual a visão do docente do componente de Estágio sobre esse estudante em formação.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

9.1 Questões Legais do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE

O PPC da Licenciatura em Geografia do IFPE (BRASIL, 2014, p.23) define que:

O Curso de Licenciatura em Geografia tem por objetivo geral formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo na perspectiva da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.

Segundo Tardif (2002) o Saber Docente é plural, ou seja, possui diversas faces e é construído ao longo do tempo, ademais ele se mostra de forma temporal e é adquirido na vida pessoal e profissional. Dessa forma, a formação inicial é de extrema relevância, pois, os estudantes de Licenciatura, antes de atuar no âmbito escolar, aprendem várias maneiras de pôr em prática seus conhecimentos adquiridos tanto na formação acadêmica quanto na sua vida.

O Projeto Político Pedagógico do Curso (BRASIL, 2014) de Licenciatura em Geografia do IFPE prevê que o estudante egresso tenha construído saberes que estão relacionados às três dimensões de seu perfil.

A primeira dimensão está na relação ética e prática do profissional, segundo a qual esse estudante deve ter interiorizado em seu perfil que sua atuação profissional deve respeitar a pluralidade do ambiente escolar e que deve atuar de forma crítica, autônoma e criativa.

A segunda dimensão formativa do egresso está diretamente ligada aos conhecimentos que o estudante deve ter sobre a ciência geográfica e de suas concepções de Geografia Escolar, tendo como princípio o aprimoramento contínuo do estudante nesses conteúdos.

A terceira dimensão está relacionada à pré-compreensão dos processos educativos, das políticas educacionais e dos elementos que compõem o processo didático-pedagógico, mediante aos saberes docentes.

Castellar (2015) discute que a formação do professor deve estar aliada e articulada com o eixo de sua experiência profissional e com o campo de trabalho, dessa forma, o curso de formação de professores deve girar em torno de planejamentos baseados em ensino prático e deve-se organizá-lo de forma contextualizada para assim ser executado.

9.2 Visão dos Estudantes Egressos sobre Estágio e dos Docentes a respeito desses estudantes.

Após a leitura dos relatórios de Estágio Supervisionado foi feita uma triagem a respeito da visão daqueles estudantes em momentos diferentes de sua formação, cursando os componentes curriculares Estágio Supervisionado II e IV.

O estágio curricular pode se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. (BARREIRO e GEBRAN, 2006 p.20)

O Estágio Supervisionado se apresenta então como um forte aliado na conexão do estudante de Licenciatura em Geografia com o ensino básico, aprofundando a relação dos indivíduos com a sala de aula e seu contexto educacional, inserido no *locus* em que o estudante vai ressignificar a prática pedagógica e a teoria que desenvolveu durante o curso, configurando a importância do estágio.

Essa relevância surge nos dados de pesquisa desde os primeiros relatos, como identificamos nas falas dos estudantes. Os relatos a seguir foram obtidos a partir da revisão dos relatórios de Estágio Supervisionado II.

A experiência foi significativa, nos passou uma sensação de maior compreensão sobre esse espaço. Assim sendo esse estágio é o somatório de continuidade do aprendizado onde da teoria partimos para prática, mesmo que essa prática seja pontual, mas foi observar o real, os ônus e bônus, observar o desenvolvimento de pessoas. (R1,2014).

Ao final da experiência no campo de estágio, foi possível perceber que o estágio curricular supervisionado tem papel fundamental na formação do futuro professor, uma vez que a associação da teoria acadêmica com a sua prática in loco permitem não só colocar a teoria em prática, mas também contribuem para a construção da identidade profissional. Logo, as propostas de formação do professor da Geografia devem se articular com a compreensão de sua relevância social e de sua prática acadêmica.(...) Por fim o estágio foi muito importante para a minha formação acadêmica pois através do mesmo, obtive conhecimento a respeito da dinâmica de funcionamento da escola bem como, experiências por meio das observações em sala de aula (R3,2015).

Através da entrevista feita com esses mesmos estudantes agora egressos foi perguntado “Que aprendizagem você adquiriu enquanto estudante estagiário e qual a importância do Estágio Supervisionado na sua formação?”

Várias, não consigo intitular uma única. Graças aos estágios obrigatórios e a oportunidade que me apareceu, me mostrando a realidade e fazendo com que eu adquira experiência tanto na minha didática quanto na minha prática docente. O Estágio Supervisionado foi essencial por termos um contato direto com o chão da sala de aula. A interação com os discentes e descobrir sua própria didática foi primordial (R1, 2021).

Adquiri uma certa sensibilidade sobre os problemas da sala de aula. Durante o meu estágio tivemos um período de greves simultâneas o que atrapalhou bastante o período do estágio e não tive muita sorte no meu campo, todas as vezes tive algumas dificuldades e os professores não me deixavam participar muito (R3, 2021).

Sendo assim podemos observar como o Estágio Supervisionado não tem o objetivo de colocar em prática a teoria aprendida durante a graduação, mas o desenvolvimento da relação teoria e prática por meio do contato com a realidade presenciada em campo. Ou seja, é dentro da sala de aula, o campo de estágio, que o docente vai vivenciar realmente as experiências que irão contribuir diretamente para a sua formação.

Aos docentes foi perguntado: *“Como você descreveria um estudante da Licenciatura em Geografia do IFPE no início do Estágio Supervisionado?”*

Um estudante que tem uma perspectiva de exercício docente que nem sempre está em consonância com a realidade da escola pública brasileira. Tem dificuldades em compreender as vicissitudes do trabalho docente. Imagina que muitas coisas não realizadas no âmbito da sala de aula, está relacionada ou ao descaso do professor com a profissão ou a sua incompetência. Ainda tem dificuldades em perceber as condições de trabalho do professor, em relação a

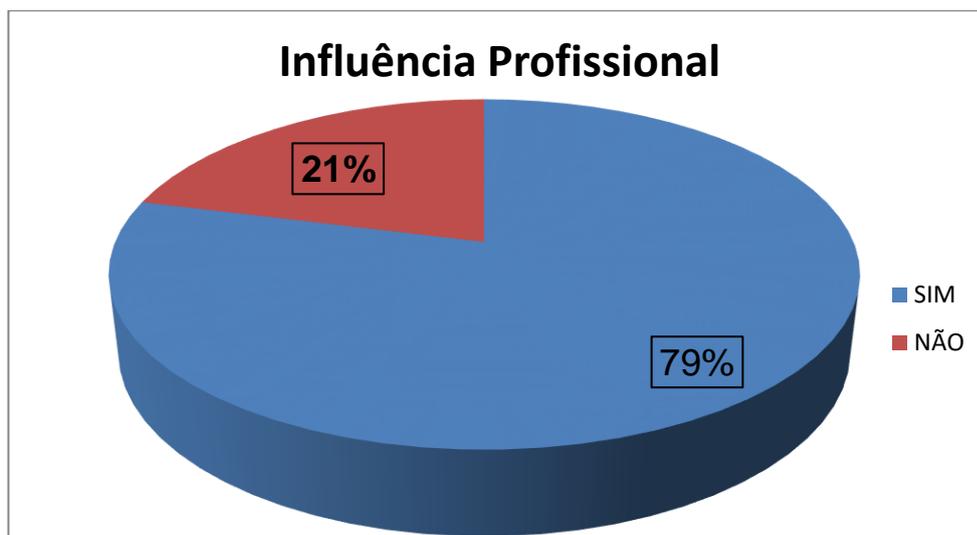
quantidade de aulas/turmas e, às vezes, dupla jornada... Responsabiliza mais o professor do que o sistema educacional pelos problemas (D1,2021).

Penso não ter um perfil “padrão”, a impressão que tenho é que a forma como estudante chega para iniciar o estágio na educação básica é o resultado da própria formação acadêmica (temos alguma governança nisso) + o real desejo em tornar-se professor (há estudantes que desejam mais concluir uma graduação, e calhou de ser Geografia, talvez até não desejem de fato ser professor, mas até pode ser, vai depender...) Como há estudantes que, antes da Geografia escolheram a docência, e depois essa docência foi concretizada no espaço, na paisagem, no território e fincou-se no solo apaixonante da Geografia... Como ainda há estudantes que vivem um meio termo neste quadro, ou seja, é conversa para mais de metro (D2,2021).

O estudante em fase inicial de Estágio Curricular Supervisionado apresenta de maneira geral muita expectativa, incertezas e desejo de construção da identidade docente (D3,2021).

Como os próprios docentes regentes do componente curricular de Estágio citaram, não podemos padronizar o estudante, tendo em vista que sua visão para o seu período inicial é muito vaga. Segundo Pimentel (2010) a prática vem adquirindo novos parâmetros na formação docente. Ele enuncia que o estágio tem como base uma prática oriunda de possibilidades para uma experiência de autonomia e reflexão, pois precisa-se utilizar dessas tarefas no estágio para permitir que os discentes estagiários possam se dar conta de que o estágio é uma experiência significativa em seu processo educativo.

Gráfico 1- Você teve um professor como referência para sua formação?



Fonte: A autora (2021)

Através do Gráfico1, percebemos que 79% dos estudantes egressos entrevistados externaram que tinham um professor como base para a sua formação ou escolha profissional. Com base nesses dados, notamos que ao ingressar em um curso de Licenciatura, os licenciandos já possuem representações sobre a docência em suas experiências como estudantes.

O mesmo pode ser notado entre os docentes da instituição, regentes de estágio, que ao serem perguntados, todos tiveram uma única resposta: SIM.

Os professores detêm ideias, atitudes e comportamentos em relação ao ensino, devido à longa formação “ambiental” durante o período que foram alunos [...] A influência desta formação incidental é enorme, porque responde a experiências reintegradas e se adquire de forma não reflexiva como algo natural, óbvio, o chamado “senso comum”, escapando, assim, à crítica e se transformando num verdadeiro “conceito espontâneo sobre o que seja ensinar”. Encontramos uma rejeição muito grande pelo “ensino tradicional”. Quase todo mundo se diz construtivista. No entanto, há evidências de que, apesar de todas as repulsas verbais, hoje se continua fazendo na sala de aula praticamente o mesmo que há 60 anos. (CAVACO, 1995, p. 99).

Para Halbwachs (2004, p. 85), “toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros”.

Com base nessas influências trazidas desde a escola e aflorada no período de estágio, aos docentes foi levantada a questão: “Que aprendizagens você percebe que o licenciando adquiriu ao chegar ao final do Estágio IV?”

Ele se torna mais sensível aos problemas cotidianos da escola. Entende, com mais facilidade, as dificuldades encontradas pelos professores para o exercício de um ensino de qualidade. Torna-se mais solidário. Invariavelmente, define-se pela profissão e aceita o desafio (D1, 2021).

Pergunta difícil... Observo que há estudantes de bem com a docência e outros de mal... Por exemplo, pude perceber que estudantes que mantiveram vínculos fortes com as escolas onde fizeram estágio (muitas vezes as mesmas escolas onde eles fizeram o ensino médio, fundamental) vivenciaram esse momento com mais prazer... Penso ser mais que conhecimento propriamente dito, porque conhecimento agente adquire e depois tem que atualizar e continua... Falo de vínculo com aquele espaço profissional (D2, 2021).

A maioria dos estudantes que chegaram à etapa final de ensino-aprendizagem no referido componente são aqueles que se encontraram com o exercício docente e, portanto, são carregados de motivações para inovar didaticamente como também de incertezas no mundo do trabalho e em motivar os estudantes o prazer de estudar Geografia (D3, 2021).

A partir das entrevistas, notamos que a aprendizagem está diretamente ligada ao Estágio Supervisionado. Segundo Pimentel (2010) esta prática vem adquirindo novos parâmetros na formação docente, onde estágio tem como base uma prática oriunda de possibilidades para uma experiência de autonomia e reflexão, pois precisa-se utilizar essas tarefas no estágio para assim permitir que os estudantes estagiários possam se dar conta de que o estágio é uma experiência significativa em seu processo educativo.

Sobre o professor formador desses estudantes aspirantes a docente levantamos a questão: “*Como você se descreveria enquanto professor formador de estudantes de estágio*”.

Eu penso que, na medida do possível, contribuí com as reflexões a respeito da profissão e das condições do seu exercício. Sempre incentivei que os estudantes estagiários se sensibilizassem com o exercício da docência, na medida em que, ensinar, é um ato que pode contribuir para que o sujeito se encontre com um mundo que ele possa dar-lhe sentido. Eu tenho a impressão que contribuí, de algum modo, para uma reflexão crítica a respeito das condições do ensino na escola pública brasileira (D1, 2021).

Penso que sou um aprendiz. Orientar estágio é continuar em contato com as escolas do ensino básico, espaço de trabalho que esteve diretamente comigo entre 1995 e 2010. Aqui na Licenciatura de Geografia e a oportunidade de vivenciar de modo indireto a docência em Geografia, é ajudar, com minhas experiências e meus estudos, o início de carreira de jovens estudantes, é um privilégio para quem ama a docência (D2,2021).

Procuro estudar de maneira contínua pois o professor precisa entender bem a ciência neste caso, a Geografia pelo qual é um profissional, sou ousada, persistente, minhas aulas são dialogadas e o mínimo que eu quero do estudante é interesse em aprender. Procuro estar presente na vida dos estudantes se assim eles desejem e trabalho com o propósito de desafiar, orientar, motivar, descobrir habilidades dos estudantes, estimular o grupo com quem partilho ensinamento, porém, o estudante deve fazer sua parte. Interesse em aprender e ser bom profissional (D3,2021).

Com isso, observamos que a aprendizagem docente consiste em um conjunto de saberes tanto pessoais quanto profissionais para formação real desse estudante da Licenciatura. São visíveis os problemas que os docentes enfrentam no cotidiano, se deparando com o ofício de mediadores, buscando técnicas inovadoras para criar um ambiente agradável, acessível de trocas e aprendizagem. Oliveira (2006) destaca que:

[...] acreditamos no trabalho com narrativas docentes como forma de dar visibilidade às vozes, às práticas, aos significados dessas pessoas professoras e, nesse sentido, nossas práticas de pesquisa nos levam não mais a descrever, denunciando as mazelas e obstáculos das escolas e dos professores na realização de práticas emancipatórias e, nem mesmo, em prescrições de como devem caminhar, mas no reconhecimento do outro enquanto produtor de conhecimento (p. 173-4).

Os achados de pesquisa aqui apontados foram essenciais para as construções e análises dos dados coletados na pesquisa, destacando que o processo de investigação através da visão dos estudantes e dos docentes sobre o Estágio Supervisionado em Geografia foi permeado por narrativas.

Com base nos elementos recolhidos podemos concluir que os momentos de socialização das narrativas foram utilizados como espaço de problematização das

questões que envolviam o dia a dia do estágio, servindo de reflexão para formação docente.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desse trabalho monográfico tecemos algumas considerações a respeito da influência do Estágio Supervisionado na construção do ser professor a partir da vivência dessa experiência de aprendizagem.

Analisando os saberes aqui abordados sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do estudante da Licenciatura do IFPE, podemos concluir que, assim como seus docentes, os estudantes possuem uma influência prévia advinda dos anos escolares iniciais que refletem ainda hoje em seus comportamentos. Em algum momento das suas vidas, um professor os inspirou a buscar um curso de Licenciatura ou até mesmo outras profissões. No Curso de Licenciatura em Geografia consigo observar em alguns colegas que tiveram a oportunidade está em programas de iniciação científica vestígios de seus orientadores.

A partir das concepções legais do curso podemos concluir que os estudantes têm aqui uma formação com saberes pedagógicos plurais, como estabelecido em seus currículos e também ao longo do dia a dia em sala de aula

Através dos questionários estudantes e docentes puderam expor um pouco de sua visão e a partir disto foi possível apontar algumas influências do estágio para a construção discente do ser professor mas não podemos generalizar tendo em vista que essa construção acontece no dia a dia de cada um tendo em vista que alguns estudantes não tiveram as mesmas oportunidades no período de estágio .

Espera-se com essa pesquisa ter contribuído ainda mais para o curso de Licenciatura do IFPE, de modo que outras pesquisas ainda possam ser feitas a partir do ponto que paramos, para melhorar ainda mais a compreensão a respeito do tema aqui abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, I. M. F. Estágio Curricular na formação de Professores: Propostas e Possibilidades no Espaço Escolar In: _____. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 87-115.

BEZERRA, COSTA, MARQUES. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 212 – 221, set/dez. de 2016. Disponível em: www.ebrapem2016.ufpr.br. Acesso em: 25 fev.2020.

BORGES, V. J.; BITTE, R. C. F. Estágio curricular supervisionado: identidade e saberes docentes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 1, p. 30-47, 2018. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.799. Disponível em: www.periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6900. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE**. Modalidade presencial. Recife: MEC/SETEC, 2014. 164 p. Disponível em: http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/Licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc_Geografia.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

CASTELLAR, S.M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, p. 51-59, 2015.

CASTROGIOVANNI, A.C. Turismo e Espaço: reflexões necessárias na pós modernidade. In GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A.C. (ORGS). **Turismo na pós-modernidade (des) inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Necessidades formativas do professor de Ciências. In:_____ **Formação de professores de Ciências**: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 9-64

CATANI, D. B.et al. (orgs). **Universidade, escola e formação de Professores**. São Paulo: Brasiliense,1987. 199p.

CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1995. p. 84-107.

FÁVERO, L. L. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

FELDKERCHER, N. S. Apontamentos e desafios da educação a distância na formação de professores.**Revista Paidéia**-Revista Científica de Educação a Distância 2 (1). Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/viewFile/83/49>. Acesso em: 18fev.2021.

HALBWACHS, M. (2004). **La memoria colectiva** (Vol. 6). Prensas de laUniversidad de Zaragoza.

LIMA, M. S. L. A escola como espaço de formação docente. In: _____ **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber livro, 2012. p.85-120.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 4 ed. p.43 e 44. 1992.

MARTINS, R. E. M.;TONINI I.M. A importância do Estágio Supervisionado em Geografia do saber/ fazer docente.**Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, 2016.

MELLO, S. P. T.; LINDNER, L. M. T. A contribuição dos estágios na formação docente: observações de alunos e professores. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012, Caxias do Sul – RN. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012. Online.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, A. (Org.) **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**.(Org.) *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade entre Teoria e Prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 73p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio: diferentes concepções**. In: ____ **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.33-57.

SILVA, C. V. R.; SILVA, R. D. A formação inicial do(a) professor(a) de Geografia: um estudo das representações sociais do ser professor(a). **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 17, p. 264–279, 2020. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3681>. Acesso em: 23 abr. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VESENTINI, J. W. (org). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas/SP: Papyrus, 2007.

APÊNDICE

Questionário respondido por E-mail com os professores da Licenciatura em Geografia do IFPE.

- 1- Idade?
- 2- Tempo de Formação?
- 3- Você teve um professor como referência para sua vida profissional em sala de aula?
- 4- Há quanto tempo exerce atividade como docente de Estágio Supervisionado?
- 5- Como você descreveria um estudante da Licenciatura em Geografia do IFPE no início do Estágio Supervisionado?
- 6- Que aprendizagens você percebe que o licenciando adquiriu ao chegar ao final do Estágio IV?
- 7- Como você se descreveria enquanto professor formador de estudantes de estágio?

Perguntas feitas aos estudantes egressos via WhatsApp.

- 1- Você teve um professor como referência para sua formação?
Sim () Não ()
- 2- Durante seu período de estagiário você conseguiu expor em sala de aula o que o seu professor orientador ensinou em sala?
Sim () Não ()
- 3- Qual a importância do Estágio Supervisionado na sua formação?